



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL "Mediterrâneo: Território dos 5 Sentidos"

12 E 13 DE SETEMBRO DE 2018
ISCTE-IUL - AUDITÓRIO AFONSO DE BARROS, LISBOA

12 DE SETEMBRO DE 2018 | QUARTA-FEIRA

9h45 - Sessão de Abertura

Boas Vindas pelo representante do ISCTE
Presidente do CRIA

PHILIPPE BEAUSANT | Presidente do CIOFF Mundial

10h às 12h30 - PAINEL "TACTO"

PEDRO PRISTA | "A cal e a pele"

JEAN-YVES DURAND | "Mediterrâneo, artesanato e território"

SUSANA GOMÉZ MARTINEZ | "A pele da cerâmica no al-Andalus"

Período de intervenção do público

Pausa para Almoço

14h às 16h15 - PAINEL "VISÃO"

TIAGO BAPTISTA | "Conservação, conhecimento e criação: novas e velhas funções para as cinematecas"

MADALENA MIRANDA | "O potencial das comunidades vernaculares na construção de imagens colectivas"

FILIPA ROSÁRIO | "Olhar para a paisagem: algumas notas sobre a construção de paisagens no cinema português"

VALÉRIE K. ORLANDO | "When a "global subject" is not one: Depictions of race and immigration

in/outside Morocco in contemporary Maghrebi cinema"

Período de intervenção do público

Pausa para Café

16h30 às 18h00 - PAINEL "AUDIÇÃO"

LEONOR LOSA | "Fado, o Mediterrâneo e o Atlântico: geografias da expressividade musical"

ROSÁRIO PESTANA | "Ouvir, erguer a voz e cantar: um estudo sobre polifonias rurais no século XXI"

DULCE SIMÕES | "Tu cantas à espanhola e também à alentejana": práticas musicais na raia luso-espanhola do Baixo Alentejo

BERNARD LORTAT-JACOB | "Polyphonic practices in the Mediterranean (oral traditions in Sardinia and Albania)"

Período de intervenção do público

13 DE SETEMBRO DE 2018 | QUINTA-FEIRA

10h às 12h30 - PAINEL "OLFACTO"

ALEXANDRA SOVERAL DIAS | "Aromas do Alentejo: Ingredientes aromáticos nas receitas tradicionais"

MARIA ELVIRA FERREIRA | "Plantas aromáticas e medicinais mediterrânicas: preservar, produzir e consumir"

ANA MARIA CARVALHO | "Plantas do Nordeste transmontano: usos, aromas e percepções no feminino"

EFRAT BEN-ZE'EV | "The Politics of Taste and Smell: Palestinian Rites of Return"

Período de intervenção do público

Pausa para Almoço

14h às 16h15 - PAINEL "PALADAR"

ANTÓNIO JOSÉ MARQUES DA SILVA | "A patrimonialização da dieta mediterrânica: o antes e o depois"

NUNO DOMINGOS | "A Criação corporativa do vinho português"

ANA PIEDADE | "O Senhor Visconde comia perdiz: práticas alimentares do povo e das elites no Baixo Alentejo"

MOUETTE BARBOFF | "Não, o pão não é ensosso!"

Período de intervenção do público

Pausa para Café

16h30 às 18h00 - PAINEL "MEDITERRÂNEO"

CHRISTIAN BROMBERGER | "The Mediterranean between love and hatred"

CLÁUDIO TORRES | "Mediterrâneo: espaço de diálogo"

MARIA CARDEIRA DA SILVA | "Morte e lazer no Mediterrâneo"

Período de intervenção do público

18h00 - Sessão de Encerramento

JOANA LUCAS, representante do CRIA

FRANCISCO MADELINO | Presidente da Associação CIOFF Portugal

Organização:



Patrocinador:



Apoiado:



Informações:

www.cioff-portugal.pt | cioffportugalassociacao

Tel. 210 027 150

ISCTE-IUL - Ala Autónoma - Av. Forças Armadas

Inscrições: cria@cria.org.pt

UID/ANT/04038/2013

Share this:



Cookies e privacidade



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “Mediterrâneo: Território dos 5 Sentidos”

12 E 13 DE SETEMBRO DE 2018
ISCTE-IUL - AUDITÓRIO AFONSO DE BARROS, LISBOA

alimentação humana (condimento, infusões, licores, doçaria, confeitaria, etc.), como também na indústria farmacêutica, em fitoterapia, em cosmética e em perfumaria.

Sendo um recurso natural, as PAM encontram-se com facilidade no seu habitat natural, mas devem ser preservadas e valorizadas. A sua colheita indiscriminada pode levar à extinção de algumas espécies e quando incorretamente identificadas podem causar graves problemas. A procura crescente deste tipo de plantas, por parte do consumidor, tem levado à sua produção em larga escala. O número de produtores de PAM em Portugal tem aumentado exponencialmente, sendo o modo de produção biológico o mais utilizado. As Boas Práticas de Produção e de Colheita devem ser sempre seguidas, para uma produção sustentável do ponto de vista técnico, social e económico e com o menor impacto para o ambiente, para garantir a qualidade e a segurança dos produtos.

Na Pirâmide da Dieta Mediterrânica, as PAM, o alho, a cebola e as especiarias, integram o grupo de alimentos a ingerir diariamente, pois ajudam a ingestão de menores quantidades de sal, pela variedade de aromas e sabores que introduzem nos alimentos. Nesta dieta, as infusões de PAM também são muito recomendadas, para a hidratação do organismo.

ANA MARIA CARVALHO



Nota Biográfica

Professora Coordenadora do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal, investigadora do centro de Investigação de Montanha (CIMO/IPB).

Formação: Licenciada em Agronomia, Instituto de Agronomia, Lisboa; Mestre em Extensão e Desenvolvimento Rural, UTAD, Vila Real; Doutor em Biologia e Biodiversidade, Universidade Autónoma de Madrid, Espanha.

Domínios de investigação: (i) Etnobiologia, Etnobotânica e Etnofarmacologia, espécies, usos e práticas, conhecimento local, dinâmica de uso de plantas; (ii) conservação, manejo e uso sustentável de recursos genéticos vegetais, nomeadamente plantas medicinais e plantas alimentares silvestres; (iii)

Organização:



Parceiros:



Apoio:





CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “Mediterrâneo: Território dos 5 Sentidos”

12 E 13 DE SETEMBRO DE 2018
ISCTE-IUL – AUDITÓRIO AFONSO DE BARROS, LISBOA

salvaguarda do património biocultural, potencial utilização, valorização e inovação.

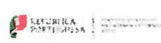
Nesses domínios, desenvolve vários projetos de investigação financiados, publica em diferentes revistas nacionais e internacionais, participa em eventos técnico-científicos e colabora com equipas nacionais e internacionais multidisciplinares e redes que contribuem para o desenvolvimento dessas áreas científicas.

Plantas do Nordeste transmontano: usos, aromas e percepções no feminino

Duas décadas de investigação etnobotânica (o estudo das interações entre o universo vegetal e o Homem) em Trás-os-Montes destacam a riqueza de saberes e usos tradicionais da flora regional do nordeste de Portugal. A biodiversidade e a riqueza paisagística destes territórios sustentam-se essencialmente num património natural de enorme valor, mas também num importante património cultural reflexo da ocupação humana do espaço desde tempos imemoriais, da adaptação das populações às particulares condições orográficas e edafoclimáticas, e da sua integração com o meio envolvente. Estudos de caso realizados com o imprescindível apoio de muitos habitantes (informantes) das aldeias Transmontanas põem de manifesto a importância dos conhecimentos empíricos sobre plantas, os quais são ferramentas basilares para o uso sustentado, para a gestão e conservação da etnoflora e da cultura/identidade local, e para a criação de novas oportunidades de revitalização das zonas rurais.

Do trabalho de inventariação e registo deste imenso património biocultural queremos salientar nesta apresentação os usos da flora aromática, recorrendo à percepção do universo vegetal e dos seus aromas pelas mulheres. As plantas e usos da flora local no feminino revelam os saberes transmitidos ao longo de gerações, a capacidade de adaptação a novos desafios e mudanças socioeconómicas, a aptidão para selecionar características ecológicas, morfológicas e biológicas de muitas espécies silvestres e cultivadas usadas nas tarefas diárias e sazonais.

Organização:



Parceiros:



Apoio:

